

COMENTÁRIO SOBRE O TEXTO BÍBLICO DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Autor: Manuel Ospino - Venezuela (<https://www.youtube.com/@PreachManuel>)

Tradução: Biblioteca 1888 - <https://www.biblioteca1888.org/>

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 2: A MENSAGEM DA CRUZ

O Verdadeiro Poder da Cruz

“Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria eloquente, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada do seu poder” (1 Coríntios 1:17).

O que o apóstolo Paulo quis dizer quando escreveu que não pretendia pregar o evangelho com *“sabedoria eloquente”*? Considerando o contexto, podemos dizer que Paulo tinha em mente sua recente experiência em Atenas, onde tentou dialogar com os filósofos do Areópago por meio de argumentação lógica e filosófica, **sem muito sucesso**.

Essa experiência incutiu em Paulo uma firme convicção: ***“Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado”*** (1 Coríntios 2:2). Diante de qualquer esquema de sabedoria humana, o apóstolo compreendeu que da cruz de Cristo flui o único poder verdadeiro capaz de transformar a mente e o coração.

Tal certeza certamente produziria resultados práticos na comunidade cristã de Corinto. Para uma congregação verdadeiramente influenciada pelo Espírito Santo, **disputas e divisões são simplesmente inaceitáveis** e, infelizmente, alguns membros da igreja de Corinto exibiram essas atitudes.

No contexto do judaísmo e do cristianismo primitivo, receber o batismo de alguém era considerado o início de um caminho de discipulado. Não é surpreendente, portanto, que alguns cristãos discutissem sobre a “hierarquia” de seus mestres, perdendo de vista o verdadeiro e divino instrutor: Cristo Jesus.

Em resposta, Paulo os admoestou claramente:

“Acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado por vocês? Ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, exceto Crispo e

Gaio, para que ninguém diga que vocês foram batizados em meu nome” (1 Coríntios 1:13-14).

Portanto, as palavras do apóstolo, afirmando que ele não foi enviado para batizar, não significam que ele nunca realizou batismos, mas sim que seu objetivo nunca foi estabelecer uma comunidade centrada nele como líder e mestre. **Seu objetivo era pregar o evangelho de Cristo para que aqueles que o recebessem o vissem como seu único Salvador.**

A cruz demonstra a incapacidade da sabedoria humana

Paulo explica que *"a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para os que se salvam... é poder de Deus"* (1 Coríntios 1:18). Para demonstrar isso, ele cita a profecia de Isaías: *"Destruirei a sabedoria dos sábios"* (1 Coríntios 1:19), e então pergunta: **“Onde está o sábio?” “Onde está o escriba?”** (1 Coríntios 1:20). A resposta está na cruz de Cristo.

Ali, Deus mostrou que a sabedoria humana era incapaz de discernir o plano da salvação. Nenhum filósofo, escriba ou mestre da lei imaginou que Deus reconciliaria o mundo por meio da morte sacrificial de seu Filho. **Nem mesmo aqueles que conheciam as Escrituras entenderam plenamente que Isaías 53 anunciava o Messias sofredor.**

É por isso que Paulo afirma que *“na sabedoria de Deus, o mundo, por meio da sua própria sabedoria, não o conheceu”*, mas sim que *“Deus se agradou em salvar os que creem pela loucura da pregação”* (1 Coríntios 1:21). A reação de judeus e gregos à cruz confirmou essa verdade: alguns a consideraram um obstáculo, outros, loucura. Essa mesma reação demonstrou a insuficiência do pensamento humano para compreender o propósito divino.

Essa realidade ensina que ninguém pode compreender por si só o significado salvador da cruz. O ser humano natural não percebe as coisas espirituais, porque *“elas se discernem espiritualmente”* (1 Coríntios 2:14). É por isso que Jesus declarou a Nicodemos que, a menos que alguém nasça de novo, não pode ver o reino de Deus (*João 3:3*). **Somente o Espírito Santo pode despertar a consciência e levar o pecador a contemplar Cristo com fé.**

Assim, a pregação ocupa um lugar central no plano de Deus. À medida que o evangelho é proclamado, o Espírito acompanha a Palavra, ilumina o entendimento e conduz o ouvinte à cruz. O ministério cristão consiste, como disse Paulo, em apresentar **“Cristo crucificado”**, para que as pessoas sejam atraídas pelo seu amor e recebam a salvação nele.

O que aconteceu na cruz?

O que realmente aconteceu na cruz? Essa é a pergunta que guiará nosso estudo por toda a eternidade. Citando Colossenses 1:20 e 1 Pedro 2:24, a lição nos convida a explorar um evento cósmico que vai muito além da nossa compreensão inicial. Na cruz, ocorreu uma **reconciliação universal**, uma ponte perfeita construída pelo amor de Deus que uniu as coisas celestiais e terrenas.

"E por meio dele reconciliar consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, realizando paz pelo sangue da sua cruz" (Colossenses 1:20).

Primeiramente, a cruz assegurou a estabilidade do céu. Ao revelar o verdadeiro caráter de Deus e a crueldade de Satanás, ela rompeu o último laço de compaixão que as inteligências celestiais sentiam pelo anjo caído. Mas o milagre também transformou a Terra: **Cristo derrubou os muros culturais e religiosos** que nos dividiam, criando uma nova humanidade onde não existe mais sistema de castas.

Além disso, naquela cruz ocorreu o encontro definitivo entre a divindade e a humanidade. Ao nos representar a todos, Cristo fez de sua morte a nossa morte, não para a destruição, mas para nos dar uma **segunda oportunidade de graça**.

"Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça; pelas suas feridas vocês foram curados" (1 Pedro 2:24).

A cruz não é apenas o lugar onde Jesus toma o nosso lugar; é o espaço onde, pela fé, morremos com ele para **viver uma nova vida**. Deus condenou o pecado na carne de seu Filho, alcançando o que a lei de Moisés não conseguiu realizar por causa da nossa fraqueza. Ao recebermos esse sacrifício, somos ressuscitados pelo Espírito Santo, adquirindo novas motivações e um profundo anseio por santidade. Aos pés da cruz, justificados pela fé, não andamos mais segundo a carne, mas somos transformados pelo seu infinito amor.

A Loucura e o Poder da Cruz

A mensagem da cruz sempre se chocou frontalmente com as expectativas humanas. Nos tempos do Novo Testamento, o apóstolo Paulo identificou com precisão as barreiras mentais de sua época: **enquanto os judeus exigiam sinais miraculosos, os gregos buscavam sabedoria intelectual**. Para os primeiros, um Messias crucificado era um escândalo

inaceitável, um obstáculo ao seu orgulho nacional; para os últimos, a ideia de que um condenado à morte pudesse ser Salvador do universo não passava de pura loucura.

“Pois os judeus pedem sinais, e os gregos buscam sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que Deus chamou, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus” (1 Coríntios 1:22-24). Contudo, o que o mundo rotulava de insensatez e fraqueza, Deus transformava em seu supremo método de salvação.

A cruz é o espelho que nos desarma, revelando que, em nossa natureza decaída, não somos melhores do que aqueles que o crucificaram. Cada vez que colocamos nossos próprios interesses acima da vontade de Deus, escolhemos o pecado porque Cristo “não é bom o suficiente para nós”. É por isso que o plano divino usa aquilo que é desprezado para quebrar a autossuficiência humana.

“Porque a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana; e a fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana. Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes” (1 Coríntios 1:25, 27).

O propósito final desse plano é que **ninguém possa se vangloriar em Sua presença**. A cruz nos despoja de todo mérito próprio. Cristo não é um auxílio em nossa salvação; Ele é tudo. Ele é nossa sabedoria para compreender o plano divino, nossa justificação para sermos revestidos de Seu caráter perfeito, nossa santificação para nos dar o desejo e o poder de obedecer, e nossa redenção final.

“Ora, é por ele que vós sois em Cristo Jesus, o qual por Deus se tornou para nós sabedoria, e justiça, santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1 Coríntios 1:30-31).

Tentar apresentar algo “bom” sobre nós mesmos ao céu como mérito para a salvação seria rejeitado como traição. Das boas intenções à fé viva, tudo vem dEle. Diante de tal efusão de graça, tudo o que resta é deixar de lado nosso orgulho e cair de joelhos, gratos por um amor que envolve a alma e transforma completamente o coração.

Que este breve guia seja usado por Deus para edificá-lo!